

# desemprego alcança o seu maior valor do ano em novembro e a taxa de desemprego sobe para 6,7%

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

novembro de 2024

Em novembro, o emprego aumentou em 1.500 pessoas, sendo o número total de empregados 5.107.000. Face a novembro de 2023, aumentou em 66.700 pessoas.

A população ativa aumentou em 2.600 pessoas e o desemprego em 1.000 pessoas (363.800 desempregados). A taxa de desemprego aumentou para 6,7%.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 322.548 pessoas desempregadas, o que representa 69,2% do total de 466.271 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: 87,6% das pessoas registadas como desempregadas em novembro nos Centros de Emprego apenas completaram o ensino secundário.

# desemprego alcança o seu maior valor do ano em novembro e a taxa de desemprego sobe para 6,7%

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em novembro de 2024, caracterizaram-se por um ligeiro aumento no emprego de 1.500 pessoas face ao mês anterior, isto significa uma variação mensal relativa quase nula. Assim, o número de **pessoas empregadas** continua a bater recorde e a superar os 5,1 milhões, atingindo os **5.107.000** de profissionais empregados em novembro de 2024. A taxa de emprego diminuiu 0,1 p.p. quando comparada com outubro, uma vez que o aumento da população ativa foi superior ao aumento do número de empregados, e foi 64,2%. Por sua vez, a população ativa também teve um ligeiro aumento de 2.600 pessoas (variação mensal relativa quase nula). Isto deveu-se ao aumento simultâneo da população empregada e da população desempregada, que foi de 1.000 pessoas (0,3% face ao mês de outubro). A **taxa de desemprego** aumentou 0,1 p.p. em relação ao mês anterior e 0,2 p.p. em relação a novembro de 2023, situando-se nos **6,7%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 66.700 profissionais (1,3%). A população ativa também aumentou em 77.800 pessoas (1,4%) e continua a bater recorde, alcançando as **5.470.900 pessoas ativas**. Tal deveu-se também ao aumento simultâneo da população empregada e da população desempregada. O aumento homólogo do desemprego foi de 11.000 pessoas (3,1%), sendo o maior aumento homólogo do último ano. Em novembro, o número total de **desempregados** foi de **363.800**, o seu maior valor no ano 2024.

**O aumento mensal do desemprego, em novembro, foi observado apenas nos homens e nos adultos (25 a 74 anos).**

Em novembro, 3.400 homens (1,9%) passaram a estar em situação de desemprego e 2.300 mulheres (-1,2%) deixaram de estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve uma queda do desemprego nos jovens (dos 16 aos 24 anos), com menos 800 pessoas desempregadas do que no mês anterior (-0,9%). No grupo dos adultos (dos 25 aos 74 anos) houve um aumento mensal, com mais 1.900 pessoas desempregadas (0,7%) no mercado de trabalho. Se a análise for feita em comparação com o período homólogo o desemprego aumentou em quase todos grupos populacionais: homens (7.400 pessoas; 4,3%), mulheres (3.600 pessoas; 2%) e nos adultos (18.000 pessoas; 6,9%). Menos no grupo dos jovens que diminuiu em 6.800 pessoas (-7,4%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

**Em novembro, houve um aumento tanto dos pedidos de emprego (11.106) como dos desempregados registados (10.038), em relação ao mês anterior**

O comportamento **mensal** das variáveis do IEFP foi de aumento, tanto para os pedidos de emprego (2,4%) como para o número de desempregados registados (3,2%), face ao mês anterior (outubro). Este aumento mensal do desemprego aconteceu tanto para os homens (6.201 pessoas; 4,6%) como para as mulheres (3.837 pessoas; 2,2%), sendo mais intenso para os homens (quase o dobro). Por sua vez, o comportamento **homólogo** mostrou uma queda relativa aos pedidos de emprego (-4.332 pessoas; -0,9%) e um aumento do número de pessoas desempregadas (10.238 pessoas; 3,3%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 322.548 **desempregados registados** em novembro, o que representa 69,2% do total de 466.271 pedidos de emprego.

O acréscimo **homólogo** do desemprego registado foi comum em quase todas as **regiões** do país, sendo mais intenso na Região Metropolitana de Lisboa (6.540 pessoas; 6,5%), na Região Norte (2.558 pessoas; 2,1%) e Centro (1.786 pessoas; 4,2%). Houve uma diminuição do desemprego no Algarve (-603

peçoas; -3%) e na Região Autónoma da Madeira (-761 peçoas; -10,1%) e nos Açores (-210 peçoas; -4,3%). Comparativamente ao **mês anterior** o desemprego também aumentou em quase todas as regiões, diminuindo apenas no Centro (-692 peçoas; -0,7%) e mantendo-se praticamente inalterado na Madeira (-7 peçoas; -0,1%). No resto das regiões existiram aumentos, principalmente no Algarve com mais 6.898 peçoas desempregadas, o que significa um aumento de 55,7%. Outros aumentos significativos deram-se no Alentejo (1.4535 peçoas; 9,2%) e em Lisboa (1.425 peçoas; 1,4%). O Norte continua a ser a região do país com maior número de desempregados registados, com 124.183 peçoas nesta condição (38,5% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 106.588 peçoas (33% do total).

### Foram registadas 12.960 ofertas de emprego por preencher e realizadas 5.436 colocações em todo o país, no mês de novembro

Foram registadas 12.960 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz num aumento mensal de 1.088 ofertas (9,2%) e uma queda homóloga de -280 ofertas (-2,1%). Ao longo do mês, foram recebidas 8.502 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (6.323 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 5.436 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

### A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em outubro, foi de 1.418,79€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em outubro, um valor médio de 1.418,79€ o que implica um aumento mensal de 0,4% (face a setembro). Em comparação com outubro de 2023, houve um aumento de 5,6%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.645,10€), seguido de Setúbal (1.488,92€). Pelo contrário, as regiões com valor menor das remunerações declaradas são Beja (1.125,66€) e Portalegre (1.182,24€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa é de 519,44€.

### Análise da Randstad Research: 87,6% das peçoas registadas como desempregadas em novembro apenas completaram o ensino secundário.

Os dados divulgados pelo IEFP em novembro sobre o desemprego registado oferecem uma visão clara dos desafios enfrentados por diferentes grupos educacionais no mercado de trabalho. Segundo estes dados, das 322.548 peçoas inscritas como desempregadas registadas em Portugal, 87,6% (282.550 peçoas) não possuem qualificações além do ensino secundário, evidenciando a dificuldade que os indivíduos com menor nível de escolaridade podem enfrentar para encontrar emprego.

Adicionalmente, 41,9% dos desempregados apenas completaram o ensino básico, o que corresponde a mais de 135.273 peçoas. Um dado ainda mais desafiante é que 8,7% (28.007 peçoas) não completaram nenhum nível de instrução, ficando limitadas a empregos de muito baixa qualificação ou mesmo sem oportunidades no mercado de trabalho. Estes números reforçam a vulnerabilidade dos grupos menos qualificados, que continuam a ser os mais afetados pelo desemprego em Portugal.

A análise por grupos profissionais aprofunda este desafio e oferece uma visão mais detalhada desta situação. Os profissionais não qualificados representam o maior grupo entre os desempregados registados, totalizando 89.057 peçoas (28,6%). Este dado destaca a dificuldade deste segmento para competir num mercado de trabalho que exige cada vez mais competências técnicas e especializadas. Seguem-se os profissionais de serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores com 20,3% do total de desempregados registados do país.

A falta de oportunidades para peçoas com menores qualificações demonstra a necessidade de uma maior requalificação e formação contínua. Sem investimentos significativos em formação, requalificação e criação de oportunidades acessíveis, o risco de exclusão laboral para esses grupos continuará a crescer, comprometendo a empregabilidade futura destas peçoas num mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – nov 2024

fonte: elaboração própria com dados do INE

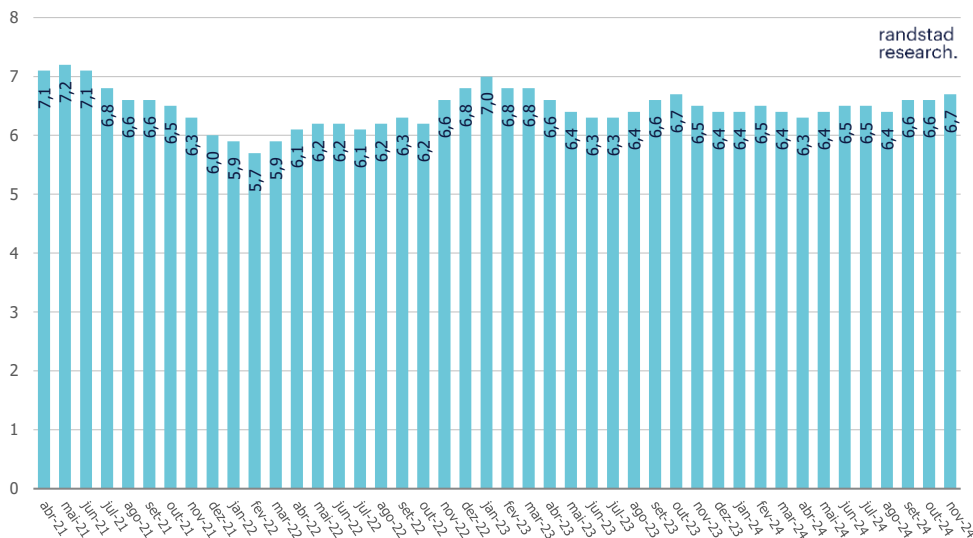


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

mai 2020 – nov 2024

fonte: elaboração própria com dados do INE

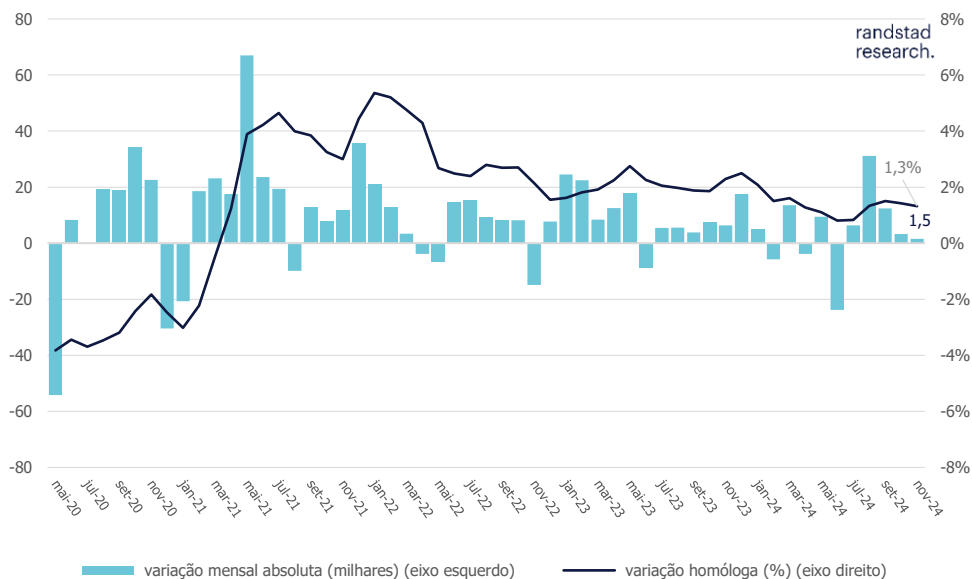


Tabela 1. Dados registados do IEFP

novembro de 2024

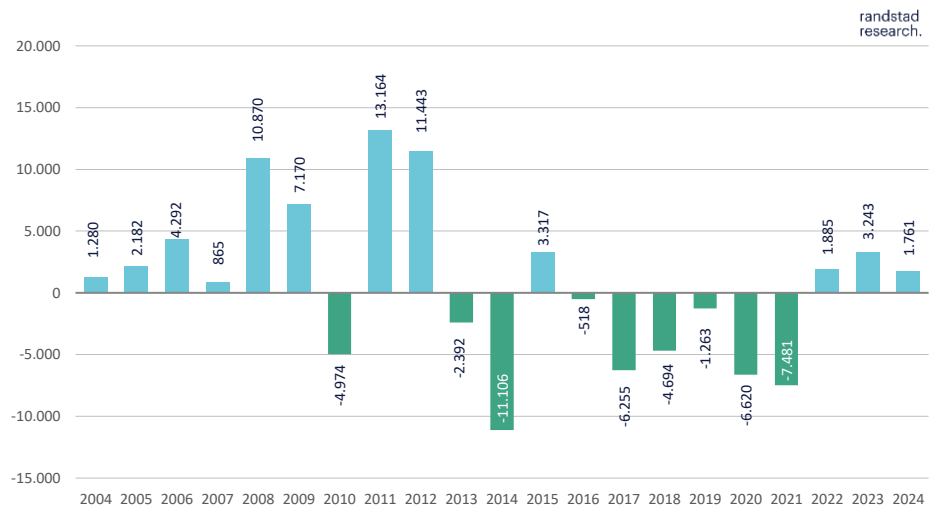
fonte: elaboração própria com dados do IEFP

randstad research.	nov-24	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	466.271	11.106	2,4	-4.332	-0,9
desemprego registado	322.548	10.038	3,2	10.238	3,3
ofertas de emprego	12.960	1.088	9,2	-280	-2,1
colocações	5.436	-181	-3,2	-2.155	-28,4

### Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)  
meses de novembro desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

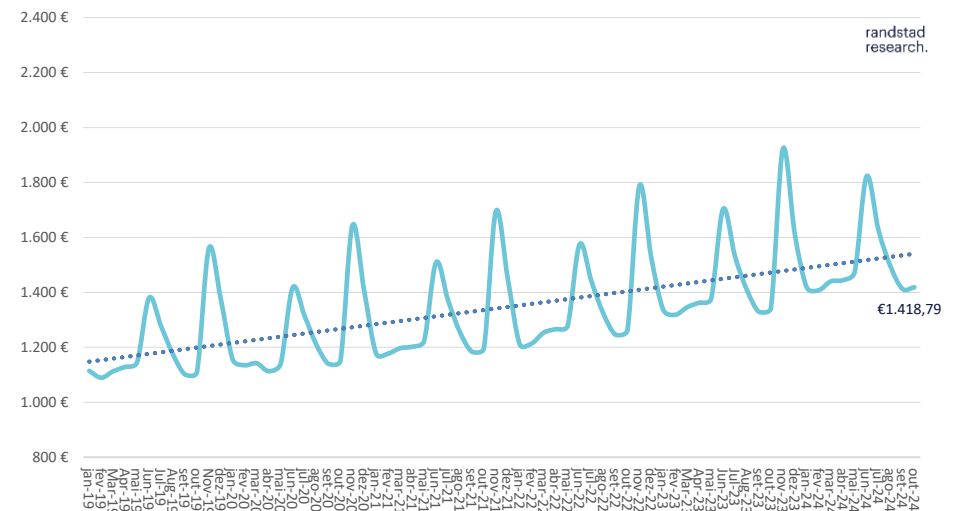


### Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até outubro de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

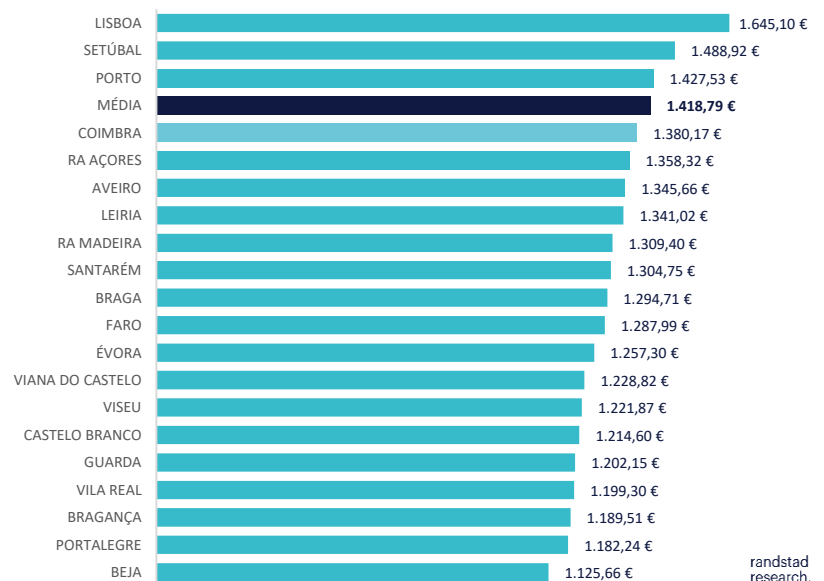
(\*) novembro e novembro têm valores mais altos devido aos subsídios de férias e de Natal.



### Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

outubro de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



### Informação de contacto da Randstad Portugal

---

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	<a href="mailto:iroseiro@randstad.pt">iroseiro@randstad.pt</a>
--	----------------	--

---

Randstad Research	Juliana Fragoso	<a href="mailto:juliana.fragoso@randstad.pt">juliana.fragoso@randstad.pt</a>
-------------------	-----------------	--

---

### Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>